

## Carta de um amor por nascer

Querido príncipe encantado,

Não sou grande princesa. Se me vieres procurar num baile, entre as horas que separam a noite da madrugada, não encontrarás o meu sapatinho na escadaria, mas sim eu, sentada, com o suor a frisar-me o penteado e a borratar-me a maquilhagem do tanto que já dancei. Não sou menina fina que se senta de perninha cruzada, preocupada em manter as aparências inócuas e em preservar o decoro em tudo quanto diz, qual boneca de porcelana com medo de se partir. Sou uma mulher sem pudor de fazer figuras parvas, de agir como tola e de puxar de um palavrão, de vez em quando. É improvável que me vejas por aí de vestido e sapatos de cristal. Não é que não goste de usar vestidos e de me aperaltar! Simplesmente acho mais prático vestir calças para andar a correr atrás do que eu quero.

Sim, leste bem. Lamento desiludir-te, mas se és verdadeiramente o meu príncipe esta verdade não te surpreenderá. Não estou fechada na torre a tricotar ou a fazer o que quer que seja que as princesas fazem enquanto aguardam. Estou cá fora a trabalhar pelo que quero. Estou a esforçar-me para que os meus sonhos se tornem realidade. Contudo, se há coisas na vida pelas quais se pode lutar, por outras apenas se pode esperar. O amor é uma dessas coisas.

Quando se o tem, é possível batalhar-se por ele, içá-lo por cima de cada obstáculo para que se fortaleça o que já de si é uma força. O amor pode tornar-se uma força fortalecida. Mas enquanto ele não surge, espera-se.

Em muitas histórias, as princesas eram uma vez (porque somente se pode ser uma única vez) num reino longínquo, numa floresta bela, num castelo, no seu quarto aprisionadas ansiando a chegada de um príncipe que as viesse salvar do mal que tinham como vizinho. Na minha vez a narrativa é outra. Não preciso de ti para ser salva. Quando preciso de salvação tenho outros amores, vindos de outras pessoas, que me erguem de novo nas solas curvilíneas dos meus dois pés. Não são amores românticos, não, são amores de outros tipos mas não é por isso que são menos amor. Espero que também possuas esses amores na tua vida.

A verdade é que não necessito de ti. De todo. Quando me apaixonar sei que sentirei uma necessidade inteira de ti. Do teu todo. No entanto, embora te queira e te sonhe, agora, neste instante que se vai movendo, não te amo, não te conheço, não faço sequer a mínima ideia de quem possas ser. Por enquanto, não preciso de ti para ser feliz. Já o sou.

A felicidade começa por dentro. Antes de me apaixonar por ti é essencial que me apaixone por mim. Já o fiz há bastante tempo. Que coisa pirosa de se escrever, não é? É assim que eu sou, às vezes escrevo coisas pirosas. Se és mesmo o meu príncipe, é bom que te vás acostumando. Desejo que também tu te apaixones por ti mesmo. Não quero que necessites da minha presença enamorada para sentires que existes.

Não quero que precisas da minha proximidade para te sentires um homem, tal como eu não preciso do teu braço dado ao meu para me sentir uma mulher. Não quero que seja imperativa a existência do meu amor para que te sintas digno de ser amado. Quero que sejas todo sem mim para depois me queres toda, o bom e o mau, tudo misturado e inseparável. Não sendo de porcelana, não terei medo de me partir. Ainda assim, não te esqueças de que não sou uma boneca e, como tal, não permitirei que brinques comigo e me arrumes na prateleira. Sou uma mulher de carne e osso que não gosta de estar parada, seja encarcerada no palácio, seja sentada na prateleira. Prefiro andar atrás dos meus sonhos, já te disse. Acredito que sejas mesmo o meu príncipe e, se o fores, este aviso é desnecessário.

Acredito, igualmente, que o amor não é um feito. O amor não é um objetivo alcançado nem uma tarefa cumprida, não é um marco banal a atingir na vida de cada um. O amor é uma sorte. O amor é uma dádiva do destino ou de alguém maior. Às vezes pergunto-me se pedir amor é pedir demais. Se for, que seja. Não me contentarei com menos. Mas tu és o meu príncipe e, como meu príncipe, sabes disso e nunca considerarias dar-me menos do que te peço. A única hipótese que concebo é a de nos amarmos mutuamente com tudo o que somos, tal e qual como somos. Sei que é essa a hipótese que também desejas e à qual nos entregaremos juntos, quando o destino achar melhor.

Poético e imprevisível como é, o mais certo é que esteja a tentar inventar o enredo mais cómico, criativo e, ainda assim, romântico para nos juntar. Enquanto não o consegue, confesso-te a verdade de

forma desencantada: para já, não há em mim amor por ti, tal como ainda não vive em ti amor por mim. Não te apoquentes! Se a viagem está a ser mais longa do que pensavas que seria, não apresses o cavalo, o motor ou as pernas. Continua o teu caminho e aprecia o passeio. A nossa urgência será colmatada por um amor que se fará sentir como eterno. Confia no destino que ele sabe bem o que faz!

De corpo e alma, eu confio e, à medida que ele me concede outras graças que não a do teu amor, peço-lhe emprestada a paciência que me falta para esperar. Também a ti quero pedir um favor. Sê inteiro sendo solteiro. A felicidade começa por dentro, já to disse e digo-to outra vez. Por onde quer que andes, sê absolutamente feliz só contigo como eu sou feliz comigo até ao momento em que começaremos a viver juntos e felizes para sempre.

Um beijo daquela que a partir desse instante será a tua

**Princesa Desenvencilhada**

*Ana Rita Moura da Silva, Do Corpo e da Alma*